

SAÚDE MENTAL DE GESTANTES: IMPACTOS DOS TRANSTORNOS PSQUIÁTRICOS E DO USO DE PSICOFÁRMACOS – UMA REVISÃO DE LITERATURA

MENTAL HEALTH OF PREGNANT WOMEN: IMPACTS OF PSYCHIATRIC DISORDERS AND THE USE OF PSYCHOTROPIC DRUGS – A LITERATURE REVIEW

SALUD MENTAL DE LAS GESTANTES: IMPACTOS DE LOS TRASTORNOS PSQUIÁTRICOS Y DEL USO DE PSICOFÁRMACOS – UNA REVISIÓN DE LA LITERATURA

Bruna Kathlen Farias Gomes¹
Laysa Geovana da Silva Oliveira²
Marina Shinzato Camelo Correia³
Elisângela de Andrade Aoyama⁴

RESUMO: A saúde mental durante a gestação é um importante aspecto do cuidado pré-natal, influenciada por fatores biológicos, sociais e emocionais. Este estudo analisou, por meio de revisão de literatura, os transtornos mentais na gravidez, o uso de psicotrópicos e seus efeitos maternos e fetais. A metodologia envolveu artigos sobre depressão, ansiedade, vulnerabilidade social e desfechos obstétricos. Os resultados mostram que esses transtornos são frequentes e associados a complicações como parto prematuro e baixo peso ao nascer. O uso de psicofármacos envolve riscos e benefícios que devem ser avaliados individualmente. Conclui-se que a saúde mental deve ser integrada ao pré-natal, com acompanhamento multiprofissional e maior acesso aos serviços especializados.

1

Palavras-chave: Saúde Mental. Psicotrópicos. Gestação.

ABSTRACT: Mental health during pregnancy is an important aspect of prenatal care and is influenced by biological, social, and emotional factors. This study analyzed, through a literature review, mental disorders during pregnancy, the use of psychotropic drugs, and their maternal and fetal effects. The methodology involved articles on depression, anxiety, social vulnerability, and obstetric outcomes. The results show that these disorders are common and associated with complications such as preterm birth and low birth weight. The use of psychotropic drugs involves risks and benefits that must be individually assessed. It is concluded that mental health should be integrated into prenatal care, with multiprofessional follow-up and greater access to specialized services.

Keywords Mental health. Psychotropic drugs. Pregnancy.

¹ Graduanda do curso de Enfermagem do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC.

² Graduanda do curso de Enfermagem do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC.

³ Doutoranda em Enfermagem. Mestre em Enfermagem. Especialista em Saúde da Família, e em Enfermagem em Psiquiatria e Saúde Mental. Bacharel em Enfermagem. Docente no Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - Uniceplac.

⁴ Mestra em Engenharia Biomédica. Pós-graduanda em Docência do Ensino Superior e Gestão em Educação Ambiental. Graduada em Ciências Biológicas e Pedagogia. Docente no Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - Uniceplac.

RESUMEN: Este artículo buscó analizar la salud mental durante el embarazo, considerando los impactos de los trastornos psiquiátricos y del uso de psicofármacos en este período. La salud mental durante el embarazo constituye un componente importante de la atención prenatal, siendo frecuentemente influenciada por factores biológicos, sociales y emocionales. Este estudio tuvo como objetivo analizar, por medio de una revisión de literatura, los principales aspectos relacionados con los trastornos mentales durante la gestación, con énfasis en el uso de psicotrópicos y sus posibles efectos maternos y fetales. La metodología consistió en el análisis de artículos científicos recientes, seleccionados en bases de datos electrónicas, abordando temas como depresión, ansiedad, vulnerabilidad social y resultados obstétricos. Los resultados evidencian que los trastornos mentales son comunes en este período y están asociados con complicaciones como parto prematuro y bajo peso al nacer. Además, el uso de psicofármacos presenta riesgos y beneficios que deben ser evaluados de forma individualizada, considerando la gravedad del cuadro clínico. Se concluye que la salud mental debe integrarse a la atención prenatal, destacando la actuación multiprofesional y la necesidad de ampliar el acceso a servicios especializados.

Palabras clave: Salud mental. Psicotrópicos. Embarazo.

INTRODUÇÃO

A gestação é um período marcado por intensas mudanças físicas, hormonais e emocionais, que podem influenciar diretamente a saúde mental da mulher (GRUSZCZYŃSKA-SIŃCZAK *et al.*, 2023; PAULZEN e SCHORETSANITIS, 2023). Embora muitas dessas alterações sejam esperadas, em alguns casos elas podem estar associadas ao desenvolvimento ou agravamento de transtornos psiquiátricos, como depressão e ansiedade, tornando esse momento ainda mais delicado (ROBIYANTO *et al.*, 2023; MORA MARTÍNEZ *et al.*, 2025).

A presença de transtornos mentais durante a gravidez não é incomum, porém frequentemente não recebe a devida atenção nos serviços de saúde (MORA MARTÍNEZ *et al.*, 2025). Diversos fatores podem contribuir para isso, como dificuldades de acesso ao atendimento especializado, estigmas relacionados à saúde mental e até mesmo a dificuldade de identificação dos sintomas nesse período. Como resultado, muitas gestantes ficam sem acompanhamento adequado, o que pode prejudicar seu bem-estar e a saúde do bebê (SOCCOL *et al.*, 2025).

Outro ponto que merece destaque é o uso de psicofármacos durante a gestação (FABIANO *et al.*, 2025; COSTA e VALE, 2024). Essa questão envolve decisões complexas, já que é necessário considerar, ao mesmo tempo, os possíveis efeitos dos medicamentos sobre o feto e os riscos da ausência de tratamento para a saúde mental da mãe (LEUTRITZ *et al.*, 2023; YOSHINO *et al.*, 2025).

Em alguns casos, a interrupção do uso de medicamentos pode levar à piora do quadro clínico, enquanto, em outros, a manutenção do tratamento exige monitoramento cuidadoso (COLOMBO *et al.*, 2021; LI *et al.*, 2024).

Diante desse cenário, torna-se essencial uma abordagem individualizada, que leve em conta as necessidades específicas de cada gestante, bem como os riscos e benefícios envolvidos em cada conduta terapêutica (HUSSAIN-SHAMSY *et al.*, 2022; JAMES *et al.*, 2025). Além disso, o acesso à informação e a participação da mulher nas decisões sobre seu tratamento são aspectos fundamentais para um cuidado mais seguro e efetivo.

Assim, este trabalho tem como objetivo revisar a literatura sobre a saúde mental de gestantes, com foco nos impactos dos transtornos psiquiátricos e no uso de psicofármacos durante a gravidez. A revisão de literatura permite reunir e analisar estudos já publicados sobre o tema, contribuindo para uma compreensão mais ampla e fundamentada do problema investigado (LIMA *et al.*, 2020).

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo, realizada com o objetivo de reunir e analisar evidências científicas sobre a saúde mental de gestantes, com foco nos impactos dos transtornos psiquiátricos e do uso de psicofármacos durante a gravidez.

A revisão de literatura é uma etapa fundamental na construção de trabalhos científicos, pois consiste na busca, análise e síntese de conhecimentos já produzidos sobre determinado tema, permitindo compreender o estado atual da pesquisa e identificar lacunas existentes, além de contribuir para a fundamentação teórica e o rigor científico do estudo (LIMA *et al.*, 2020).

A construção da pergunta de pesquisa foi orientada pela estratégia PICO, na qual a população (P) correspondeu a gestantes, a intervenção/exposição (I) relacionou-se aos transtornos psiquiátricos e ao uso de psicotrópicos, não havendo grupo de comparação específico (C), e o desfecho (O) envolveu os impactos na saúde materna e nos desfechos neonatais.

A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed, utilizando os descritores “saúde mental” AND “gravidez” AND “psicotrópicos”. Foram incluídos artigos publicados entre os anos de 2021 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol.

Como critérios de inclusão, foram considerados estudos que abordassem diretamente a temática da saúde mental em gestantes, incluindo o impacto dos transtornos mentais e do uso

de psicofármacos com seus possíveis efeitos. Foram excluídos os estudos que não respondiam à pergunta de pesquisa “Quais são os impactos dos transtornos psiquiátricos e do uso de psicofármacos durante a gestação na saúde materna e fetal?”, bem como aqueles que, após leitura completa, não apresentavam relevância para o objetivo proposto.

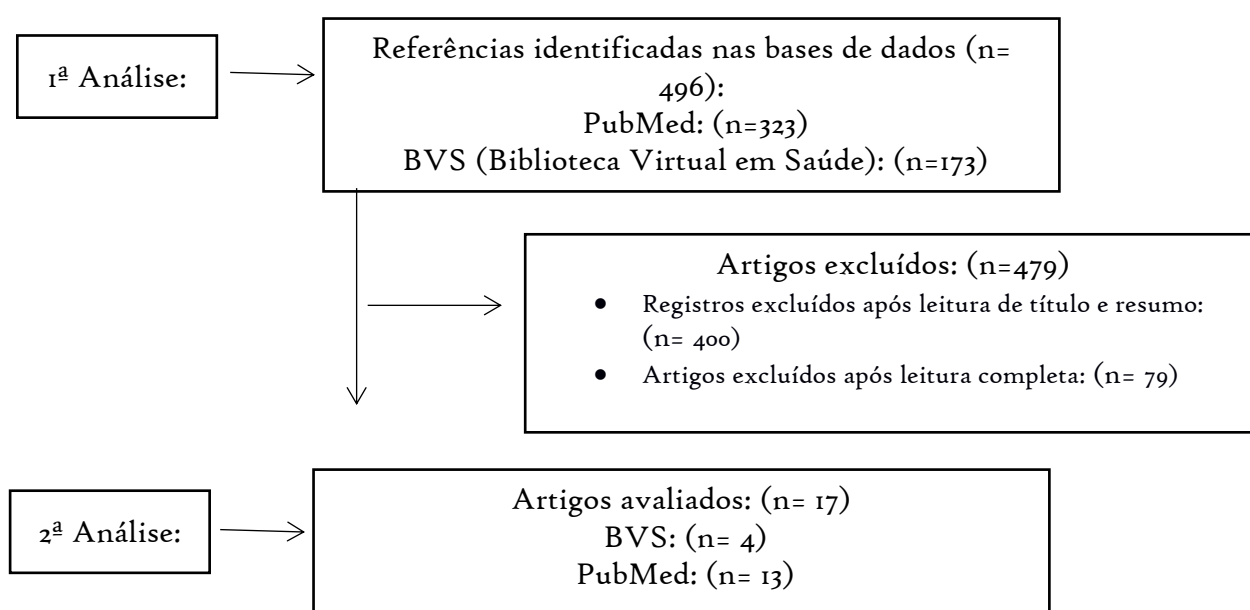
O processo de seleção dos estudos seguiu as recomendações do fluxograma PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses). Inicialmente, foram identificadas 496 referências, sendo 323 provenientes da PubMed e 173 da BVS. Após a leitura dos títulos e resumos, 400 estudos foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão. Posteriormente, 79 artigos foram excluídos após a leitura na íntegra, totalizando 479 exclusões nessa etapa.

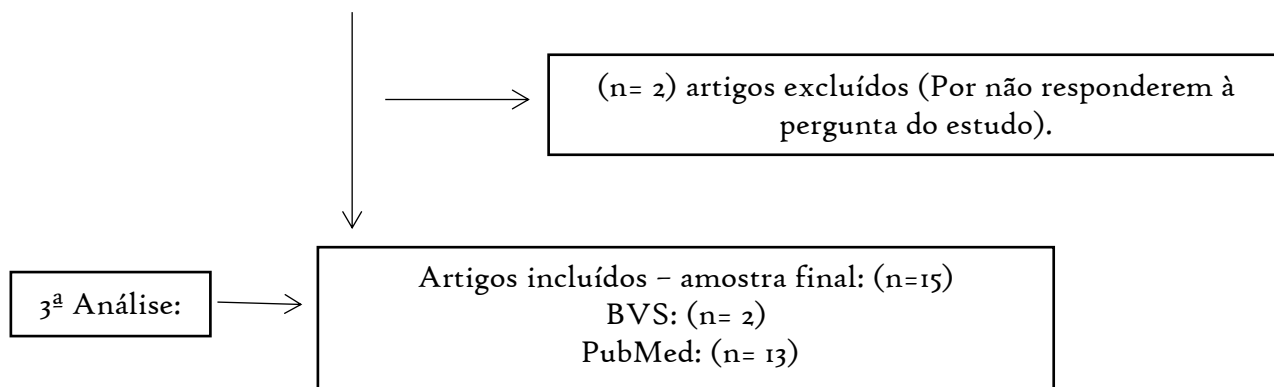
Restaram 17 artigos para avaliação mais detalhada, sendo 13 provenientes da PubMed e 4 da BVS. Na etapa seguinte, 2 estudos foram excluídos por não responderem adequadamente à questão norteadora da pesquisa.

Dessa forma, a amostra final foi composta por 15 artigos, sendo 13 provenientes da PubMed e 2 da BVS.

Por fim, os estudos selecionados foram analisados de forma qualitativa, permitindo a escolha das principais evidências relacionadas aos transtornos psiquiátricos na gestação e ao uso de psicofármacos, bem como seus impactos na saúde materna e neonatal.

Figura 1 - Fluxograma do processo de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos provenientes das bases PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).





Fonte: Elaboração própria, 2026

RESULTADOS

Transtornos psiquiátricos na gestação e fatores associados

A gestação é um período marcado por mudanças intensas que envolvem aspectos físicos, hormonais e emocionais, o que pode tornar a mulher mais vulnerável ao desenvolvimento de transtornos psiquiátricos (GRUSZCZYŃSKA-SIŃCZAK *et al.*, 2023; PAULZEN e SCHORETSANITIS, 2023). Entre os mais frequentes, destacam-se a depressão e a ansiedade, que podem surgir pela primeira vez durante a gravidez ou se agravar em mulheres com histórico prévio (ROBIYANTO *et al.*, 2023; MARTIN *et al.*, 2026).

Diversos estudos apontam que fatores sociais e econômicos têm forte influência sobre a saúde mental das gestantes. Condições como baixa renda, baixa escolaridade, ausência de apoio familiar e situações de violência doméstica aumentam significativamente o risco de sofrimento psíquico nesse período. Além disso, dificuldades no acesso aos serviços de saúde mental ainda representam um obstáculo importante, especialmente em contextos de maior vulnerabilidade (MORA MARTÍNEZ *et al.*, 2025).

De acordo com o estudo de Mora Martínez *et al.* (2025), há evidências de que barreiras estruturais e sociais dificultam o acesso de gestantes ao acompanhamento psicológico e psiquiátrico. No estudo, realizado com 166 gestantes, observou-se que 57,22% apresentavam depressão gestacional e 46,98% ansiedade, porém 53,01% não foram avaliadas por profissionais de psicologia. Além disso, a principal barreira identificada foi a dificuldade de agendamento ou a demora para consultas.

Outro fator importante a ser considerado é que os sintomas podem ser subestimados ou confundidos com alterações emocionais consideradas comuns da gestação, o que pode atrasar o diagnóstico e o início do tratamento (SOCCOL *et al.*, 2025; FABIANO *et al.*, 2025).

Impactos dos transtornos mentais na saúde materno-fetal

Os transtornos psiquiátricos durante a gestação não afetam apenas o bem-estar emocional da mulher, mas também podem trazer consequências importantes para a saúde do feto e para o desfecho da gestação (LEUTRITZ *et al.*, 2023; YOSHINO *et al.*, 2025). A literatura aponta que a depressão e a ansiedade estão associadas a um maior risco de parto prematuro, baixo peso ao nascer e dificuldades no vínculo entre mãe e bebê após o nascimento (ROBIYANTO *et al.*, 2023; LEUNG *et al.*, 2025).

Além disso, níveis elevados de estresse durante a gestação podem provocar alterações hormonais, interferindo no ambiente intrauterino. Essas mudanças podem impactar o desenvolvimento fetal e, em alguns casos, influenciar aspectos cognitivos e emocionais da criança ao longo da infância (YOSHINO *et al.*, 2025; FABIANO *et al.*, 2025).

Segundo Soccol *et al.* (2025), há associação entre transtornos mentais e complicações obstétricas. Gestantes que utilizaram medicamentos psiquiátricos apresentaram maior proporção de parto prematuro, embora sem diferença estatisticamente significativa ($p>0,05$). Para hemorragia e parto tardio, também não houve associação relevante (Tabela 1).

Tabela 1 – Associação entre o uso de medicamentos psiquiátricos e as comorbidades em gestantes. Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil, 2023.

Hemorragia			P
Medicamento	Sim	Não	
Fez uso	0 (0%)	32 (100%)	0,301
Não fez uso	4 (3,3%)	119 (96,7%)	
Parto prematuro			P
Medicamento	Sim	Não	
Fez uso	5 (15,6%)	27 (84,4%)	0,097
Não fez uso	8 (6,5%)	115 (93,5%)	
Parto tardio			P
Medicamento	Sim	Não	
Fez uso	1 (3,1%)	31 (96,9%)	0,467
Não fez uso	8 (6,5%)	115 (93,5%)	

Fonte: SOCCOL *et al.*, 2025.

Uso de psicofármacos na gestação: riscos, benefícios e tomada de decisão

O uso de psicofármacos durante a gestação é um tema que envolve decisões complexas e, muitas vezes, gera insegurança tanto para a gestante quanto para os profissionais de saúde (COSTA e VALE, 2024; PAULZEN e SCHORETSANITIS, 2023). Isso ocorre porque é necessário equilibrar os possíveis riscos dos medicamentos para o feto com os prejuízos causados pela ausência de tratamento adequado para a mãe (FABIANO *et al.*, 2025; LEUTRITZ *et al.*, 2023).

Os estudos analisados demonstram que a interrupção do tratamento pode levar à piora dos sintomas psiquiátricos, aumentando o risco de crises e recaídas (ROBIYANTO *et al.*, 2023; MARTIN *et al.*, 2026). Em outros casos, alguns medicamentos estiveram associados a efeitos adversos, variando conforme o tipo de psicofármaco e a dose utilizada (YOSHINO *et al.*, 2025).

De acordo com Colombo *et al.* (2021), a gestação pode alterar o metabolismo dos medicamentos, ocasionando variações nos níveis plasmáticos de antidepressivos ao longo do período gestacional. Já o estudo de Leung *et al.* (2025) identificou associação entre o uso de psicotrópicos e desfechos como parto prematuro e baixo peso ao nascer.

Por outro lado, revisões recentes indicam que determinados antidepressivos apresentam baixo risco quando utilizados com acompanhamento profissional adequado (FABIANO *et al.*, 2025; GRUSZCZYŃSKA-SIŃCZAK *et al.*, 2023). Além disso, os efeitos adversos observados em recém-nascidos, quando presentes, foram descritos como leves e transitórios (YOSHINO *et al.*, 2025).

A tomada de decisão sobre o uso de psicofármacos deve considerar a gravidade do quadro clínico, o histórico da paciente e suas preferências (JAMES *et al.*, 2025). Nesse contexto, ferramentas de apoio à decisão têm sido utilizadas para auxiliar gestantes na compreensão dos riscos e benefícios do tratamento. Conforme Hussain-Shamsy *et al.* (2022), essas ferramentas contribuem para ampliar a participação da paciente no processo terapêutico (Quadro 1).

Quadro 1 – Etapas de desenvolvimento de ferramenta de apoio à decisão para uso de antidepressivos durante a gestação.

Etapas	Descrição
Definir escopo e objetivo do instrumento de decisão	Reduzir o conflito de decisão em mulheres que estão decidindo iniciar ou continuar o uso de antidepressivos para depressão durante a gravidez

Fase 1: Formação do Comitê diretor e Avaliação das Necessidades (Setembro 2011 – Maio 2013)	Revisão da literatura; Avaliação das opiniões das pacientes por estudo de métodos mistos; Avaliação das opiniões por consulta com o Comitê Diretor
Formato e plano de distribuição definidos	PDA (Ferramenta de apoio à decisão (Patient Decision Aid – PDA) online para ser utilizado como complemento ao cuidado clínico
Fase 2: Desenvolvimento da Ferramenta de Apoio à Decisão (Maio 2013 – Maio 2014)	Desenvolvimento de TI; Revisões do protótipo por especialistas até aprovação final; Teste alfa com pacientes para obtenção de feedback
Fase 3: Teste de Campo (Maio 2014 – Setembro 2014)	Estudo aberto com pacientes para avaliar usabilidade e aceitabilidade; Mudanças no protótipo com base no feedback
Versão final	Versão final da ferramenta de apoio à decisão revisada e aprovada

Fonte: HUSSAIN-SHAMSY *et al.*, 2022 (Adaptado).

Assim, a literatura demonstra a importância do acompanhamento multiprofissional e da avaliação contínua durante o pré-natal de gestantes em uso de psicofármacos.

DISCUSSÃO

8

A saúde mental na gestação constitui um aspecto central do cuidado pré-natal, uma vez que transtornos mentais podem surgir ou se agravar nesse período, demandando acompanhamento especializado e, em alguns casos, o uso de medicamentos psicotrópicos. Nesse sentido, os achados de Costa e Vale (2024) reforçam que a utilização desses fármacos ainda é permeada por incertezas quanto à segurança materno-fetal, exigindo avaliação criteriosa dos riscos e benefícios envolvidos.

Nesse contexto, a busca por evidências científicas torna-se fundamental para subsidiar a tomada de decisão clínica. Os estudos analisados abordam, de forma complementar, aspectos relacionados à segurança dos psicotrópicos, aos desfechos obstétricos e neonatais e ao acesso aos serviços de saúde mental durante o pré-natal.

Quadro 2 – Caracterização dos estudos incluídos na revisão de literatura.

AUTORES	TÍTULO	ANO	OBJETIVO	RESULTADOS
Colombo A. <i>et al.</i>	Pharmacokinetics and pharmacogenetics of	2021	Investigar como o organismo das gestantes	Os autores observaram que a gravidez altera a forma

	antidepressants in pregnant women with affective disorders		processa os antidepressivos e de que forma fatores genéticos podem influenciar esse processo.	como o corpo metaboliza os medicamentos, o que pode exigir ajustes na dose para manter a eficácia e a segurança do tratamento.
Costa B.; Vale N.	Advances in Psychotropic Treatment for Pregnant Women: Efficacy, Adverse Outcomes, and Therapeutic Monitoring	2024	Reunir e analisar estudos sobre a eficácia e a segurança do uso de psicotrópicos durante a gestação.	A revisão mostrou que, quando há acompanhamento adequado, esses medicamentos podem ser utilizados com relativa segurança, sendo essencial o monitoramento contínuo da mãe e do feto.
Fabiano N. <i>et al.</i>	Safety of psychotropic medications in pregnancy: an umbrella review	2025	Avaliar os riscos e a segurança do uso de medicamentos psicotrópicos na gravidez a partir de uma revisão ampla da literatura.	Os autores concluíram que alguns fármacos apresentam baixo risco quando bem indicados, enquanto outros podem estar associados a efeitos adversos, reforçando a necessidade de avaliação individualizada.
Gruszczyńska-Sińczak I. <i>et al.</i>	Psychiatric Treatment in Pregnancy: A Narrative Review	2023	Examinar as principais formas de tratamento psiquiátrico utilizadas durante a gestação.	O estudo destacou estratégias como: uso criterioso de medicamentos, priorização de intervenções psicoterápicas, avaliação individualizada e acompanhamento multiprofissional contínuo, visando controlar os sintomas maternos sem comprometer a segurança fetal.
Hussain-Shamsy N. <i>et al.</i>	Development of a patient decision aid for	2022	Desenvolver uma ferramenta que auxilie gestantes e profissionais	Os autores desenvolveram uma ferramenta de apoio à decisão que apresenta, as

	antidepressant use in pregnancy		na decisão sobre o uso de antidepressivos durante a gravidez.	opções de tratamento com antidepressivos na gestação, mostrando riscos e benefícios. O uso dessa ferramenta aumentou o nível de informação das gestantes, reduziu a indecisão e favoreceu a participação ativa no processo terapêutico, promovendo decisões mais conscientes e compartilhadas com os profissionais de saúde.
James H. <i>et al.</i>	Decision-making about antidepressant use during pregnancy: a qualitative stud	2025	Compreender como as gestantes decidem usar ou não antidepressivos durante a gravidez.	O estudo evidenciou que não houve uma decisão única entre as gestantes, havendo tanto a escolha pelo uso quanto pela interrupção dos antidepressivos, sendo essa decisão influenciada pela percepção de capacidade de enfrentamento, medo de riscos ao bebê, experiências prévias e fatores sociais, caracterizando um processo individual e dinâmico.
Leung P. B. M. <i>et al.</i>	Prenatal exposure to psychotropic medications and obstetric outcomes: a population-based study	2025	Investigar a relação entre o uso de psicotrópicos na gestação e possíveis desfechos obstétricos.	Foi observada associação com alguns riscos, como parto prematuro e baixo peso ao nascer, embora os resultados variem conforme o tipo de medicamento e a dose utilizada.
Leutritz A. L. <i>et al.</i>	Psychotropic medication in pregnancy and early child development	2023	Avaliar se a exposição a psicotrópicos durante a gravidez pode influenciar	Os achados sugerem possíveis impactos no desenvolvimento da

			o desenvolvimento da criança nos primeiros anos de vida.	criança, mas sem conclusões definitivas, indicando a necessidade de acompanhamento a longo prazo.
Li Q. <i>et al.</i>	Clozapine Safety in Pregnancy: A Clinical Study	2024	Analisar a segurança do uso da clozapina durante a gestação.	O estudo identificou que o uso de clozapina durante a gestação esteve associado a maior risco de aborto espontâneo, maior incidência de diabetes gestacional e menor peso ao nascer, embora idade gestacional, escore de Apgar e necessidade de internação neonatal não tenham apresentado diferenças significativas em comparação a outros grupos
Martin F. Z. <i>et al.</i>	Antidepressant prescription patterns during pregnancy: a population-based study	2026	Examinar como os antidepressivos são prescritos para gestantes em diferentes populações.	O estudo identificou uma variação nas práticas de prescrição de antidepressivos entre diferentes populações, incluindo diferenças no tipo de medicamento utilizado, na continuidade do tratamento ao longo da gestação. Essas mudanças evidenciam lacunas no cuidado, como ausência de padronização terapêutica.
Mora Martínez, S. <i>et al.</i>	Barreiras de acesso a serviços de saúde mental em gestantes com transtornos mentais residentes na Colômbia	2025	Investigar as dificuldades de acesso aos serviços de saúde mental por gestantes com transtornos mentais na Colômbia.	O estudo evidenciou barreiras sociais, econômicas e estruturais que dificultam o acesso ao tratamento, impactando

				negativamente a assistência oferecida a essas mulheres.
Paulzen M.; Schoretsanitis G.	Psychopharmacotherapy during pregnancy – focus on safety and clinical management	2023	Discutir a segurança do uso simultâneo de múltiplos psicotrópicos durante a gravidez.	Os autores ressaltam que a polifarmacoterapia aumenta a complexidade e os riscos do tratamento, devendo ser utilizada com cautela e acompanhamento especializado.
Robiyanto R. et al.	Exposure to psychotropic drugs before and during pregnancy: what has changed over the last two decades?	2023	Analisar como o uso de psicotrópicos antes e durante a gestação mudou ao longo das últimas décadas.	O estudo demonstrou que o uso de psicotrópicos na gestação sofreu mudanças significativas ao longo do tempo, com maior preferência por medicamentos considerados mais seguros, reconhecimento dos riscos da interrupção repentina do tratamento e valorização da avaliação individualizada baseada em evidências científicas recentes.
Soccol, K. L. S. et al.	Prevalência do uso de medicamentos psiquiátricos e complicações obstétricas	2025	Investigar a frequência do uso de medicamentos psiquiátricos na gestação e sua relação com complicações obstétricas.	Os riscos gestacionais associados incluíram maior ocorrência de parto prematuro, baixo peso ao nascer, hipertensão gestacional, diabetes gestacional e outras complicações obstétricas. Os autores destacam que esses desfechos podem estar relacionados não apenas ao uso dos medicamentos, mas também ao impacto do transtorno mental materno, reforçando a importância do

				acompanhamento pré-natal especializado.
Yoshino Y. <i>et al.</i>	Effects of psychotropic medications in pregnant women on neonatal outcomes and breastfeeding	2025	Avaliar os efeitos do uso de psicotrópicos na gravidez sobre o recém-nascido e o período de amamentação.	Os autores identificaram possíveis repercussões neonatais, como alterações comportamentais, dificuldade de alimentação, tremores e desconforto respiratório leve, destacando a necessidade de avaliação cuidadosa dos benefícios e riscos do tratamento e de monitoramento do recém-nascido.

Fonte: Elaboração própria, 2026.

Os achados da literatura convergem ao indicar que depressão e ansiedade estão entre os transtornos mentais mais frequentes durante a gestação, especialmente em mulheres em situação de vulnerabilidade social, estando associados a fatores como baixa renda, insegurança alimentar, baixa escolaridade, ausência de rede de apoio e violência doméstica (MORA MARTÍNEZ *et al.*, 2025; GRUSZCZYŃSKA-SIŃCZAK *et al.*, 2023). Esse resultado pode ser explicado pelas condições adversas que aumentam o estresse crônico e reduzem a capacidade de enfrentamento dessas gestantes.

Além disso, observa-se consonância entre os estudos de Mora Martínez *et al.* (2025) e Gruszczyńska-Sińczak *et al.* (2023) ao apontarem que a vulnerabilidade social também impacta diretamente o acesso aos serviços de saúde mental e a adesão ao pré-natal, o que contribui para a manutenção ou agravamento dos transtornos psiquiátricos. Tal evidência demonstra fragilidades estruturais nos serviços de saúde, especialmente no que se refere à equidade no cuidado.

No que diz respeito aos desfechos materno-fetais, os achados reforçam que a depressão perinatal está associada a parto prematuro, baixo peso ao nascer e dificuldades no estabelecimento do vínculo afetivo no período pós-parto (LEUNG *et al.*, 2025; SOCCOL *et al.*, 2025). Adicionalmente, os resultados de Leutritz *et al.* (2023) ampliam essa compreensão ao

demonstrar que níveis elevados de estresse e ansiedade podem desencadear alterações neuroendócrinas capazes de interferir no desenvolvimento fetal.

Em relação ao uso de psicofármacos durante a gestação, observa-se uma dualidade nos achados. Enquanto estudos como os de Paulzen e Schoretsanitis (2023) e Fabiano et al. (2025) destacam os potenciais riscos fetais associados à exposição medicamentosa, outros autores ressaltam que a ausência de tratamento em quadros graves pode representar risco ainda maior, tanto para a mãe quanto para o bebê. Essa divergência evidencia a complexidade da decisão terapêutica, que deve ser baseada em avaliação individualizada.

Nesse sentido, os achados de Gruszczyńska-Sińczak et al. (2023) reforçam a priorização de intervenções psicoterápicas como primeira linha de cuidado, sempre que possível, associadas ao acompanhamento multiprofissional contínuo. Contudo, observa-se que essa recomendação pode ser limitada na prática, especialmente em contextos de baixa disponibilidade de serviços especializados.

Por outro lado, os estudos de Yoshino *et al.* (2025) e Li *et al.* (2024) apontam resultados relevantes ao indicarem que o uso controlado de antipsicóticos não está significativamente associado ao aumento de transtornos do neurodesenvolvimento infantil, o que contribui para reduzir parte das incertezas relacionadas ao uso desses medicamentos. Entretanto, ressalta-se que tais evidências ainda são insuficientes para conclusões definitivas, especialmente no que se refere aos efeitos a longo prazo.

14

Dessa forma, os achados analisados evidenciam que a vulnerabilidade social, o acesso aos serviços de saúde e as decisões terapêuticas estão inter-relacionados, influenciando diretamente os desfechos maternos e neonatais. Nesse contexto, a avaliação individualizada e o acompanhamento contínuo, com suporte multiprofissional, mostram-se estratégias fundamentais para a promoção da saúde materno-fetal (GRUSZCZYŃSKA-SIŃCZAK *et al.*, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da revisão de literatura realizada, evidencia-se que a saúde mental durante a gestação constitui um aspecto essencial do cuidado pré-natal, ainda insuficientemente abordado nos serviços de saúde. Transtornos como depressão e ansiedade apresentam elevada prevalência nesse período, podendo repercutir negativamente tanto na saúde materna quanto nos desfechos fetais e neonatais.

Ademais, verificou-se que fatores sociais, econômicos e emocionais exercem influência significativa sobre a saúde mental das gestantes, reforçando o caráter multifatorial desse fenômeno, que transcende aspectos estritamente biológicos e demanda uma abordagem integral (MORA MARTÍNEZ *et al.*, 2025; SOCCOL *et al.*, 2025).

Os estudos analisados apontam associação entre transtornos mentais na gestação e desfechos obstétricos e neonatais desfavoráveis, como parto prematuro e baixo peso ao nascer. Em contrapartida, a interrupção inadequada do tratamento medicamentoso pode acarretar agravamento do quadro clínico materno, elevando riscos para mãe e conceito, o que evidencia a complexidade da tomada de decisão quanto ao uso de psicofármacos nesse período (COSTA e VALE, 2024; FABIANO *et al.*, 2025).

No que se refere ao uso de psicotrópicos, observa-se que determinados fármacos podem ser empregados com relativo grau de segurança, desde que haja acompanhamento especializado e monitoramento contínuo durante o pré-natal. Contudo, permanece limitada a produção científica acerca dos efeitos a longo prazo da exposição intrauterina a essas substâncias, indicando a necessidade de aprofundamento investigativo (LEUNG *et al.*, 2025; LI *et al.*, 2024; YOSHINO *et al.*, 2025).

Destaca-se, ainda, que a decisão acerca do uso de antidepressivos durante a gestação envolve múltiplos fatores, incluindo a gravidade dos sintomas, o receio materno quanto a possíveis riscos ao feto e o suporte familiar disponível, configurando-se como um processo que deve ser conduzido de forma compartilhada entre a gestante e a equipe de saúde (JAMES *et al.*, 2025).

Dessa forma, conclui-se que a saúde mental deve ser reconhecida como componente indissociável do cuidado pré-natal, sendo imprescindível a ampliação do acesso aos serviços especializados e a oferta de uma assistência integral, humanizada e centrada nas necessidades da gestante. Nesse contexto, a enfermagem destaca-se como elemento central na Atenção Primária à Saúde, atuando na identificação precoce de sinais de sofrimento psíquico por meio de instrumentos de rastreio validados, na promoção de ações educativas, no fortalecimento do vínculo terapêutico e na articulação com a rede de atenção psicossocial, contribuindo para a continuidade e integralidade do cuidado.

Por fim, evidencia-se a necessidade de desenvolvimento de estudos longitudinais, com maior rigor metodológico e diversidade populacional, que investiguem os efeitos a curto e longo prazo da exposição intrauterina a psicofármacos, bem como a efetividade de intervenções

multiprofissionais no manejo da saúde mental de gestantes, especialmente em contextos de vulnerabilidade social.

REFERÊNCIAS

COLOMBO, A. et al. Pharmacokinetics and pharmacogenetics of antidepressants in pregnant women with affective disorders. *Human Psychopharmacology*, v. 36, n. 3, e2772, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/hup.2772>. Acesso em: 29 abr. 2026.

COSTA, B.; VALE, N. Advances in psychotropic treatment for pregnant women: efficacy, adverse outcomes, and therapeutic monitoring. *Journal of Clinical Medicine*, v. 13, n. 15, p. 4398, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/jcm13154398>. Acesso em: 29 abr. 2026.

FABIANO, N.; WONG, S.; GUPTA, A. et al. Safety of psychotropic medications in pregnancy: an umbrella review. *Molecular Psychiatry*, v. 30, n. 1, p. 327-335, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41380-024-02697-0>. Acesso em: 29 abr. 2026.

GRUSZCZYŃSKA-SIŃCZAK, I. et al. Psychiatric treatment in pregnancy: a narrative review. *Journal of Clinical Medicine*, v. 12, n. 14, p. 4746, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/jcm12144746>. Acesso em: 29 abr. 2026.

HUSSAIN-SHAMSY, N. et al. Development of a patient decision aid for antidepressant use in pregnancy. *BMC Medical Informatics and Decision Making*, v. 22, n. 1, p. 130, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12911-022-01870-1>. Acesso em: 29 abr. 2026.

JAMES, H.; SMITH, S.; RAI, D.; CULPIN, I.; TURNER, K. Decision-making about antidepressant use during pregnancy: a qualitative study. *British Journal of General Practice*, v. 75, n. 755, p. e440-e447, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.3399/BJGP.2024.0068>. Acesso em: 29 abr. 2026.

LEUNG, P. B. M. et al. Prenatal exposure to psychotropic medications and obstetric outcomes: a population-based study. *The British Journal of Psychiatry*, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1192/bjp.2025.10340>. Acesso em: 29 abr. 2026.

LEUTRITZ, A. L. et al. Psychotropic medication in pregnancy and early child development. *British Journal of Clinical Pharmacology*, v. 89, n. 2, p. 737-750, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/bcp.15533>. Acesso em: 29 abr. 2026.

LI, Q. et al. Clozapine safety in pregnancy: a clinical study. *Schizophrenia Bulletin*, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/schbul/sbae132>. Acesso em: 29 abr. 2026.

LIMA, N. et al. O papel da revisão da literatura na escrita de artigos científicos. *Interações, Campo Grande, MS*, v. 21, n. 4, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.20435/inter.v21i4.3203>. Acesso em: 29 abr. 2026.

MARTIN, F. Z. et al. Antidepressant prescription patterns during pregnancy: a population-based study. *British Journal of General Practice*, v. 76, n. 762, p. e918-e928, 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.3399/BJGP.2025.1093>. Acesso em: 29 abr. 2026.

MORA MARTÍNEZ, S.; GAITÁN SÁNCHEZ, J. E.; BERRÍO GARCÍA, N. et al. Barreiras de acesso a serviços de saúde mental em gestantes com transtornos mentais residentes na Colômbia. *Revista Colombiana de Psiquiatria (English Edition)*, v. 54, n. 3, p. 398-404, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.rcpeng.2025.11.004>. Acesso em: 29 abr. 2026.

PAULZEN, M.; SCHORETSANITIS, G. Psychopharmacotherapy during pregnancy: focus on safety and clinical management. *Der Nervenarzt*, v. 94, n. 9, p. 786-798, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s00115-023-01528-x>. Acesso em: 29 abr. 2026.

ROBIYANTO, R.; SCHUILING-VENINGA, C. C. M.; BOS, J. H. J.; HAK, E.; VAN PUIJENBROEK, E. P. Exposure to psychotropic drugs before and during pregnancy: what has changed over the last two decades? *Archives of Women's Mental Health*, v. 26, n. 5, p. 723-734, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s00737-023-01290-8>. Acesso em: 29 abr. 2026.

SOCOL, K. L. S. et al. Prevalência do uso de medicamentos psiquiátricos e complicações obstétricas. *Nursing (Edição Brasileira)*, v. 29, n. 323, p. 10728-10737, jun. 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/nursing.2025v29i323p10728-10737>. Acesso em: 29 abr. 2026.

YOSHINO, Y. et al. Effects of psychotropic medications in pregnant women on neonatal outcomes and breastfeeding. *Neuropsychopharmacology Reports*, v. 45, n. 1, e70005, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/npr.70005>. Acesso em: 29 abr. 2026.